O CLARÃO

Orgam de combate legalmente constituido e de maior acceitação no Estado

Florianopolis.—Estado de Santa Catharina.—Brazil

ANNO V — SABBADO, 23 DE DEZEMBRO DE 1916 — Nº 213

BIBLIOTECA PÚBLICA — INSTITUTO HISTORICO

A paz

O governo da Allemanha tem pilhas de graça algumas vezes.

Naquelle seu modo pesado, andar apressado, fallar arrogante e gestos de matamouros, querendo assustar a todo mundo, como os espantalhos que os donos de pomares collocam nas arvores para afugentar as aves que inutilisam os fructos, ninguem o julgue inapto para o gracejo e para a pilheria.

Raramente abandona o sério carrancudo de quem se julga senhor das cinco partes do mundo, dictando leis, costumes, usos, modas, e em primeiro lugar a sua lingua; mas quando sái do sério, é rir a bandeiras despregadas até torcer-se com colicas. A ultima pilheria d'elle é de primeirissima. Leiam isto e depois nos digam si ha quem seja capaz de ficar de carranca:

A PAZ

O OFFERECIMENTO ALLEMÃO

Rio, 13.

"Communicam officialmente de Berlim, que o imperador Guilherme II da Allemanha notificou aos chefes dos exercitos allemães o offerecimento da paz aos inimigos, continuando a lucta até a acceitação da nota allemã.

Numa proclamação feita aos soldados allemães, o imperador disse que, de accordo com os nossos alliados e convencidos da nossa victoria final, offerecemos a paz aos nossos inimigos.

Ignoramos se acceitarão ou não a paz offerecida.

Em todo caso continuaremos a lucta até o final

O chanceller e o Reichstag estão conscientes da nossa responsabilidade perante Deus e a humanidade, e de accordo com os nossos alliados propuzemos a paz."

O kaiser offereceu a paz aos inimigos, visto que os alliados estão convencidos da victoria final da Allemanha!

Ora, isto ao primeiro golpe de vista, parece um rasgo de grandeza d'alma e de altos sentimentos de humanidade.

Mas quem conhece o que houve antes do principio da guerra, quem sabe qual a nação que provocou com a sua deshumana ambição de dominio e o seu extremado orgulho de julgar-se superior a tudo, fica estupido ante a resolução kaiseriana

Quando dois inimigos se batem, o que se lembra da paz não é certamente o forte, o que tem certa a victoria; o contrario seria andar o carro adiante dos bois. O que propõe paz é o mais fraco, o que conhece que perde terreno, o que sabe que será infallivelmente vencido. O forte não se lembra de paz e vai sempre para a frente.

Nem mesmo a raça latina, que è a mais dominada pelo coração, vendo-se vencedora, seria capaz de propor ao inimigo a paz. A dos imperios centraes, essa, si não se visse ameaçada, é certo que não teria a triste lembrança de fallar na paz.

O kaiser tem certa a victoria final e offerece a paz!

E' admiravel!

E como a offerece? Arrogante e ameacador, desmentindo assim os sentimentos de humanidade em que dá a entender que se inspira.

O que duvidamos é que os alliados acceitem a «esmola».

Si a acceitassem, os milhares de victimas sacrificadas á ambição do governo allemão clamariam maldições contra aquelles que acceitassem a mão de seu carrasco; os milhares de viuvas que choram a morte do seu arrimo, bradariam contra aquelles que tendo o dever de vingal-as, abraçassem o seu verdugo; os milhares de orphãos atirados ao abandono e á fome pelo seu algoz, teriam gritos de horror contra aquelles que depuzessem as armas sem vingal-os.

Os alliados não podem, não devem e não querem acceitar a paz proposta pelo governo allemão, porque essa paz lhes será deshonra, porque serão elles que dentro em pouco dictarão as condições de paz.

---

25 — 12 — 1916

: BOAS FESTAS :

deseja o "Clarão" aos srs. assignantes e apreciadores.

Projectos

: : APEZAR DA CRISE : :

Lemos com o conveniente interesse n'«O Dia» de 3 do corrente o artigo intitulado "A ligação de Florianopolis ao Estreito", "bellamente" ornamentado por 4 clichés "bem" confeccionados e representando tres delles as plantas e secções de diversas partes da obra tão grandiosamente projectada, a leitura do dito artigo fez nascer em nós a vontade de publicar a nossa opinião sobre o projecto da ponte sobre o Estreito; não queremos criticar a sua parte technica.

Não podemos crer que o governo esteja firmemente resolvido de realizar esta obra de arte tão cara, antes de dar solução ao problema mais importante, que é o de fazer do porto de Florianopolis o escoadouro dos productos da região serrana, que em breve será, como em parte já acontece, o campo de acção dos agentes commerciaes do Rio Grande do Sul e do Paraná.

O beneficio, que traz uma ponte sobre o Estreito, è indiscutivel, porém não é meio adequado de fazer florescer a nossa capital, como muitos pensam; será apenas um beneficio para os moradores do Estreito, porém o dinheiro empregado será um tributo de todo o Estado, e o governo não tem o direito de esbanjar assim o que é de todos para protejer uns poucos, confiamos nos srs. deputados livres do nosso Congresso, que saberão rejeitar devidamente um tal projecto.

Esta ponte tambem não deve ser considerada uma fonte de rendas para o thesouro do Estado, assim sendo perde o caracter de utilidade publica, em vista do enorme preço da passagem que deverá ser cobrado como consequencia do trafego diminuto, por tornar se uma calamidade publica dos habitantes da ilha e do Estreito.

Conforme o orçamento feito pelo sr. engenheiro Costa o serviço importará num minimo de 3.500 contos, em "épocas normaes".

Os juros deste capital na hypothese de serem de 5 % importarão em 175 contos ao anno ou 14:585$000 ao mez.

Com o trafego que actualmente existe entre o trapiche municipal e o Estreito, cada uma das emprezas arrecada aproximadamente 70$000 ou digamos 140$000 conjuntamente, que prefazem o total de 4:2000$000 mensalmen-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

te. Restam portanto 10:386$000 ao mez ou 124:623$000 annuaes de juros que forçosamente serão pagos pelos frequentadores da ponte.

Além dos juros porém ainda temos a amortisação do capital, a conservação e a administração da ponte, o que não podemos discutir por não passar tudo de hypotheses.

Para finalisar podemos dizer que ninguem trabalha de graça, que os projectos sempre são bem pagos e que tal vez seja esta a razão de fazerem projectos de uma ponte sobre o Estreito.

A crise é grande e os esgottos estão quasi esgotados.

VEJAM!

A "Comarca", da Palhoça, de 10 do corrente, publicou o seguinte:

"São sempre sérias as questões de nacionalidade. Nós os brasileiros respeitamos muito a origem dos nossos hospedes. Não "compramos,, desordens, mas estamos acostumados a enfrentar com dignidade as suas consequencias. Logo, não nos provoquem, não nos offendam. O que se disse e o cotejo que foi estabelecido entre o exercito nacional e o de outra determinada nação, isto aos reflexos do luar claro da noite de quinta-feira ultima, em certa casa, em nada nos pode agradar... Cuidado!... Cuidado!...

Depois, quando nos declaramos contra os allemães, considerando-os inimigo do Brasil e de tudo que é nosso, nos chamam de agitados e demagogos. Tendo-se dado o caso na Palhoça, onde a nossa bandeira já tem sido enxovalhada mais de uma vez por frades e professores allemães, o cotejo não pode deixar de ter sido feito por allemães, porque lá não ha francezes, nem inglezes, nem russos, e só a gente da kulture é capaz dessas coisas. Só sentimos que a "Comarca,, não declinasse logo os nomes dos Judas que nos abraçam para nos metterem as unhas nas costas, como fazem os tamanduás, porque então haveria panno para as mangas.

Desafiamos, porém aos typos traidores e ingratos a que assumam em publico a responsabilidade dos desaforos que dizem a surdina. Mas disso não são elles capazes, porque a sua coragem é só rosnar pelas costas.

BRASILEIROS.

Pró pudor

Andam por ahi de porta em porta a mendigarem assignaturas contra o «Clarão» e "A' Ordem", umas senhorrs magras, esqualidas, de olhos fulos, feições de asno morto, carolas por excellencia, escravas dos frades allemães, sujeitando-se atè a ouvirem respostas pouco delicadas daquelles que não querem dar seus nomes para um protesto irrisorio, que essas infelizes querem fazer contra a linguagem uzada pelos mesmos jornaes.

Pela nossa parte, isto è, o «Clarão», quer protestem quer não contra a sua linguagem, continuará a manter a mesma rota, não deixando pizar em ramo verde, os tratantes autores de formidaveis bandalheiras, praticadas á sombra da religião de Christo, que não é essa mantida nos templos e nos confissionarios.

Angariem assignaturas dos incautos, dos ignorantes, das crianças de 6 annos, dos boçaes e dos carolas e venham encher as columnas dos jornaes, como é de costume, todas as vezes que descobrimos qualquer indecencia praticada pela seita fradesca, essa espelunca, essa podridão que para os carolas tem o perfume do mais alto valor e da mais pura das essencias.

Tambem, além das taes senhoras, ha certos typos vesgos, louros, morenos, alguns empregados publicos, que, pelas repartições andam a pedir aos colegas uma assignaturasinha para fortalecer o «protesto»!

Conhecidos que são «esses» typos, longe de merecerem a nossa repulsa são dignos da nossa compaixão e portanto incluidos no numero daquelles a quem Jesus disse: Perdoae lhes senhor, elles não sabem o que fazem.»

Tanto esses infelizes como as infelizes senhoras que andam mendigando assignaturas contra o nosso jornal, muito melhor andariam si fossem de casa em casa pedir aos chefes de familias para queimarem o indecente livro de orações o 'Manná", afim de que não se pudesse ler nunca mais as immoralidades contidas nas paginas 119 a 121!

Isso sim, seria um acto muito louvavel e o principio de saneamento moral da religião que professam, que, dizemos sempre: Não é a religião do Nazareno e sim um deboche Borgiano, onde os Herculanos, os Consonis, os Brunos, os Liborios e outros tratantes de igual jaez teem a primasia em actos de immoralidades sem nome.

O "Clarão", si tem dito alguma cousa julgada immoral, não tem feito mais do que a transcripção do que se acha estampado no "Manná".

E' uma immoralidade, nós reconhecemos, porèm é preciso que o povo saiba que essa immoralidade faz parte de um dos sacramentos que os padres e frades instituiram que é a torpe e infame confissão.

O "Clarão" jámais deixará de abrir os olhos dos incautos pedindo para elles o mesmo que o Divino Mestre pedia quando disse: "Senhor, illuminae o espirito dos que vivem nas trevas da ignorancia."

Não estamos no tempo em que o cynico Carlos IX dizia a Navarro e a Condé: "Ou a missa ou a morte, crê ou morre."

Não, estamos no seculo XX e o povo já vae comprehendendo que a religião de Christo é sublime e que não é essa ensinada por esses abutres negros, esses gatunos, esses vendedores de sacramentos, esses rafeiros, cynicos eimmoraes que se apoderando do corpo de Jesus, estabeleceram um commercio acanalhado, tão acanalhado como as suas consciencias.

Venham mil protestos e o "Clarão" sempre impavido ha de seguir o seu caminho, denunciando essas bandalheiras de frades e freiras que, infelizmente, tem os applausos de muita "gente,, que anda por ahi a apregoar moralidade quando não passam de eternas praticantes das recommendações do "Manná" essa prostituição da alma devota.

CINEMA "CLARÃO"

Está aberto concurso entre as praças do Regimento de Segurança para o preenchimento dos postos de cabo a sargento ajudante

Muito bem. Mas o concurso não é completo, só para cabos e sargentos. Deve ir ao... extremo...

——

«Rio, 7.—Proximo a Buenos Aires foi a pique o vapor hespanhol «Pio Nono», perecendo 39 pessoas.» (Telegramma do "Dia', de 8).

Mais dia, menos dia, o "Pio Nono,, havia de nautragar. Si trazia a urucubaca no proprio nome!

——

Ultimamente, á noite, as casas da rua Almirante Lamego, que ficam na baixada do morro do Gymnasio Santa Catharina, teem sido apedrejadas. A principio ninguem sabia de onde partiam as pedras; mas já se desconfia que aquillo seja um divertimento de "meninos' desoccupados. Desde que fique verificado exactamente o ponto de onde partem as pedras, desmascararemos as baterias dos heroes da idade... da pedra.

Depois não digam que somos calumniadores e não arranjem alguma excommunhão como aquella que foi atirada ao "Clarão" e «A' Ordem» e que foi recebida como merecia, isto è, com uma vaia que poz os excommungadores murchos como tripa vasia.

——

O calçamento que sobre os canos de exgotto fizeram na esquina da chacara do coronel Pereira e Oliveira, estava tão solido que já desabou. Si a collocação dos canos for obra tão perfeita como aquella, estamos bem arranjados.

BRAVO!

O Congresso da visinha Republica Uruguay approvou o projecto de lei que separa a igreja do Estado.

Que essa lei não seja observada lá como tem sido a daqui do Brazil, pois aqui a fradalhada allemã tem tido, depois da igreja separada do Estado, plena liberdade de corromper o povo com os ensinamentos perversos, contando com o "amen,, do governo.

Haja a separação, porèm seja ella digna da Republica e observada fielmente.

Um bravo ao Uruguay, si assim fôr.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Veremos o final...

Toda essa questão que o nosso colega "A' Ordem„ vem alimentando, tem por base os topicos da Mensagem do Governo do Estado, onde o mesmo Governo se queixa da maneira desrespeitosa e attentatoria as nossas leis, empregada pela maior parte do clero que numa campanha tenaz, atira-se contra as escolas leigas e contra o casamento civil.

Já se tem dito, que o sr. bispo de a cordo com o governo combinára uma providencia no sentido de cessar se melhante campanha, isto é, que o sr. bispo ordenára ao seu clero a fiel observancia e o respeito as leis, mesmo o governo isso afirmára, entretanto a "Epoca„ publicamente desmentio garantindo que nenhum accordo se tinha dado entre o chefe da igreja e o governo dando a este as qualidades de desleal, mentiroso e até falto de criterio.

Ao mesmo tempo, reuniram se os ultramontanos e numa sessão tumultuosa, atacaram a Mensagem, classificaram o governo de pusilanime e outros epitétos, terminando tudo por uma manifestação de solidariedade a "Epoca„ pela attitude por esta assumida contra o governador "desleal, falso, pusilanime e mentiroso.„

Empregados publicos estadoaes uzaram da palavra e foram atè os primeiros a se manifestarem contra os topicos da Mensagem o que quer dizer que são contrarios ao Governo e portanto oposicionistas.

Agora, depois que foram creadas as caixas escolares e que as recommendações do sr. bispo são mais insistentes e contrarias ao ensino das escolas publicas, queremos vêr como se porta o sr. Governador.

Terá força bastante para punir os padres e frades allemães que hão de continuar na campanha primitiva contra as escolas publicas, afastando d'elas os alumnos para as escolas parochiaes?

E' o que queremos vêr.

O sr. Governador, a julgar pelo que tem occorrido com "A' Ordem",com o livro do sr. coronel Salles Brazil e mesmo com o "Clarão" deve achar se incluido na excomunhão do sr. bispo!

Sim, a causa de todo barulho foi a Mensagem de s. exa., logo s. exa. é um excomungado como os outros.

Falta-nos agora somente vêr a «grande manifestação» ou o incommensuravel protesto dos catolicos contra "A' Ordem", o "Clarão" e o livro do sr. Salles Brazil.

A lista anda por ahi pelas repartições publicas, pelas cazas particulares, pelo mercado, pelas bancas do peixe e até pelas cazas de pessoas de vida duvidosa e as assignaturas serão muitas, porque os encarregados e encarregadas de angariarem assignaturas não fazem questão de condições nem tampouco de honorabilidade,fazem sim questão de numero.

Izidro Torrão, Caifaz, Chica Mirolha, Torrão de Assucar e outras hão de figurar com os seus nomes,honrando assim o protesto em questão.

Si houver manifestação, teremos de ouvir o revdmo. Topp, o Conde de S. Thiago, o fabricante de pilulas e a catrefada de carolas arrancarem muitos bravos pela eloquente palavra, burilada com os couces do burro do altar mor.

Venha, venha a chinfrinada que nós queremos rir a vontade.

Convidamos de antemão, os colegios religiosos, as confrarias, as irmandades os empregados publicos, o Governo, as autoridades e ao povo em geral para a «sublime» bambochata.

O «Clarão» tambem irá para vêr o final...

Os JESUITAS E OS PAPAS

O papa Clemente XIV, no seu celebre Breve de 21 de Julho de 1773, faz uma resenha das diversas ordens religiosas extinctas por seus antecessores.

Refere se elle: á Bulla de Clemente V abolindo a ordem militar dos Templarios por causa de seu geral descredito; á extincção da ordem dos irmãos Humildes, pelo papa Pio V, por causa de suas dissenções intestinas, e porque alguns de seus membros haviam formado uma horrivel conspiração contra a vida de S. Carlos Borromeu, cardeal protector e syndico da ordem; ao Breve de Urbano VIII abolindo a congregação dos Irmãos Conventuaes, por haver graves desintelligencias entre elles; á Bulla do mesmo Urbano VIII supprimmindo a ordem religiosa de Sto. Ambrosio e de S. Barnabé,"ad Nemus"; á Bulla de Innocencio X supprimindo a ordem de Santa Basilia de «Armenis» devido ás desavenças que nella havia; á Bulla desse mesmo papa extinguindo a congregação religiosa dos Padres do Bom Jesus; ao Breve de Clemente IX supprimindo as ordens de S. Jorge, "in Alga", dos Hieronymitas de "Fesulis" e dos jesuitas estabelecida por S. João Columbano.

E, depois de fazer referencias ás extincções destas ordens jesuiticas, diz o papa Clemente XIV, em seu supracitado Breve:

"Assim, pois, tendo ante os olhos esses exemplos, e outros de grande peso e da maior autoridade,—ancioso de caminhar com segurança e passo firme, na resolução de que mais adiante fallaremos,—nem cuidados, nem esforços, nem pesquizas omittimos, para conhecer a fundo quanto se prende á origem religiosa, commumente chamada «Companhia de Jesus».

Em seguida são expostos os fins para que foi creada a ordem e relatados muitos privilegios outhorgados á ordem por varios papas, depois do que diz Clemente XIV, dentre muita cousa interessante o seguinte:

"Entretanto o mesmo theor e fórma dessas outhorgas apostolicas nos revelam que a "Sociedade" quasi na sua infancia ainda, vio erguer se em seu seio varios germens de discordias e invejas, que não só prejudicavam e desuniam os seus membros, senão tambem que os induziam a maldizer e a conspirar contra as ordens religiosas, contra o clero secular, academias, universidades, collegios, escolas publicas, e até contra soberanos que os acolheram em seus Estados."

. . . . . .

Finalmente não houve accusação das mais graves que se não fizesse á referida Sociedade, e por muito tempo andou perdida a tranquillidade e a paz da Christandade!

"Dahi romperam mil queixas contra esses religiosos que foram elevados a Paulo IV e transferidas a Pio V e Sixto V, nossos predecessores, apoiados por varios monarchas.

"Felippe II entre outros de illustre memoria, patenteou a Sixto V, não somente os motivos graves e urgentes que o determinaram a tal passo.„

. . . . . .

Depois disto refere o Breve que Gregorio XIV impoz profundo silencio e prohibio sobretudo, com pena de excommunhão, que se ousasse atacar directa ou indirectamente, o instituto, os regulamentos e decretos da Sociedade, ou se buscasse fazer lhe a menor alteração e accrescenta logo adiante:

"Todavia estas precauções não puderam abafar os clamôres e queixas contra a Sociedade; ao contrario então se vio espalharem-se, recrusdecerem, de mais em mais, por quasi todo o universo, rigorosas contestações relativas a doutrina desta ordem, que muitos denunciaram ser completamente oppostas á fè orthodoxa e aos bons costumes. No seio mesmo da Sociedade se ergueram discussões intestinas; e entre varias outras accusações intentadas, arguiram-na de buscar com excessivo ardor os bens da terra."

Raul de Nagis.

QUE PANDEGO!

O Maneca Linguado, ha dias apresentou-se em casa de uma distincta familia, armado de uma lista, pedindo assignaturas para o irrisorio protesto contra "O Clarão" e "A' Ordem".

O dono da casa, com toda paciencia ouvio o Linguado discorrer contra os dois jornaes e elogiar os frades, padres e freiras, exaltando as qualidades e as virtudes de toda essa cambulhada.

Deante do silencio do dono da casa o Linguado julgou ter mettido uma "lança em Africa", porém, qual foi o seu desapontamento, quando o referido dono da casa levantando-se foi buscar dois numeros d'«O Clarão» e da "A' Ordem„ e apresentando-os ao Linguado dizendo: — São os unicos jornaes que se pode ler, são os melhores, os mais conceituados e eu não dou a minha assignatura para alimentar bandalheiras de padres e frades estrangeiros,

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

nem tampouco bater palmas ao «Manná».

O Linguado então, para ser agradavel desandou n'uma formidavel descompostura contra os catholicos, contra os padres e frades allemães e contra as freiras, chegando a ponto de dizer cobras e lagartos até de senhoras, que muito embora catholicas são entretanto reconhecidamente boas e virtuosas mães de familias.

Finalmente o Linguado pedio desculpas ao digno dono da casa, allegando que tinha acceitado a incumbencia de angariar assignaturas porque seu filho tinha pedido. Metteu a bota a valer nos catholicos, nos padres e nas freiras e raspou-se de lista em punho, transandando pelo caminho a fedentina de Linguado podre.

Que pandego! Como este ha muitos por ahi.

BELLEZAS DA "KULTUR"

BARBARIDADE.—No dia 25 de Novembro ultimo, sossobrou na bahia do Rio de Janeiro uma embarcação que conduzia 3 passageiros, um dos quaes a praça do exercito Firmino Marques Ferreira. Os outros, que sabiam nadar, sustentaram-se em cima d'agua atè que foram soccorridos por Annibal Santos e Octavio Almeida. O infeliz Marques, porém, morreu, e morreu pela deshumanidade da celebre «kulture», visto que por elle passou "uma embarcação com a bandeira allemã", e nenhuma importancia ligou aos naufragos!!

E viva a "kulture"!

(Sobre esta prova de «humanidade» leiam a "Noite", de 26 de Novembro).

NOVO SINEIRO.—O Kaiser mandou repicar todos os sinos da Allemanha porque o general Falkennhayn ganhou a batalha de Arges!

(Vejam o "Dia", de 6 do corrente).

UPA!— Os austros-allemães desenvolvem-se methodica e rapidamente como si fosse uma simples parada. (Vejam o «Dia», de 6 do corrente).

Uma parada... como a do Marne e a de Verdun.

COROAS.—O imperador allemão ordenou que as suas tropas passando por Curtea de Arges depositassem coroas sobre os tumulos dos reis. (Vejam o «Dia», de 6 do corrente).

E si as tropas lebram-se de fazer trincheiras com os ossos dos reis?

DOIS BANDIDOS.—Foram Niewerth e Fordhann, os allemães que tentaram fazer ir o "Tennyson" pelos ares. A "kulture" agora grita que a Inglaterra exige o castigo dos dois bandidos, que praticaram o crime traiçoeiro e fugiram. (Vejam o "Dia", de 6 do corrente).

PICADELAS

—Leste a «Epoca» de 25 do mez passado?

—Não. Porque?

—Procura na terceira pagina, primeira columna, o aviso do bispo, prohibindo aos catholicos a leitura dos jornaes «A' Ordem» e o «Clarão».

—Prohibindo leitura! Porque!

—Porque são jornaes que se teem manifestado contra o clero. E' verdade que "A' Ordem„ tem usado uma linguagem pesada nas suas apreciações, mas não era motivo para o bispo dar tão tremenda «rata», num seculo em que os milagres pertencem á sciencia.

—Eu sou catholico afervorado, e não conheço "A' Ordem", nem o "Clarão", mas com a tal prohibição, vou tratar de conhecel os.

— Eis ahi o resultado de certas campanhas: desperta a curiosidade.

—Mas a doutrina do meigo Nazareno, manda perdoar, para chamar os transviados á sua grey...

— Sim, meu caro, isto era muito bom no tempo de Christo, mas com o tempo tudo evoluciona, e, como sabes, Christo nunca condemnou ninguem a ser assado, e no emtanto, nos tempos inquisitoriaes..

—Tens razão... A religião catholica é, talvez, a mais bella do mundo, mas a intransigencia de alguns de seus ministros tem-na feito cahir muito.

— E depois não querem que a gente falle.—Piquet

D'«A Tarde», da Laguna, de 13 do corrente.

Pelo que acima lemos das "Picadelas" da nossa collega "A Tarde", da cidade da Laguna, parece que os padres daquella cidade tiveram mais juizo em não lerem na missa conventual aquella coisa com o titulo "Aviso n. 14", por bem comprehenderem a "rata„ desastrada, do sr. bispo, produziria mau effeito no circulo catholico e não ser ainda compativel com o progresso do seculo XX!!

Dinheiro

PARA O COLLEGIO "S. JOSÉ" DO PADRE SCHULER

Avançando nos cofres publicos, assaltando a bo sa do pobre povo, continúa o illustre e "caritativo„ padre Schuler na sua faina de obter dinheiro, a titulo de educar 400 creanças pobres, fazendo crer que esse dinheiro é realmente applicado em beneficio das mesmas creanças, quando é sabido que elle se destina a construcção de uma capella no tal collegio.

Agora mesmo, o «aguia» Schuler, descobriu um meio muito engenhoso de arranjar dinheiro, encarregando disso as suas patricias allemães, essas prototypos da "virtude„ que aproveitando-se da concurrencia a festa da exposição de trabalhos no collegio do Coração de Jesus pedio e obteve que cada creança assignasse 100 réis mensaes para o collegio S. José, dizendo mais, que isso era um auxilio dos filhos dos ricos para a educação dos filhos dos pobres.

As creanças promptamente assignaram, sendo que muitos paes que se achavam presentes á festa assignaram 1$000 e 2$000 mensaes.

Imagine o publico a renda que deve produzir o engenho do padre Schuler! Ha familias que tem 5, 6, 8 creanças que pagando os taes 100 rs. produzirá ao todo 500, 600, 800 réis mensaes isto sem contar com a quantia assignada pelos pais.

Uma mina! Uma maravilha, ou antes, uma formidavel e aladroada especulação!

O Gymnasio tem dinheiro, os collegios religiosos tambem têm, os frades e padres ganham bastante na sua rendoza profissão, mas nenhum delles dá um real de suas bolças, é sempre o pobre povo que "paga o pato".

Por toda parte já havia arapucas religiosas para pilhar o dinheiro das pobres crentes, faltava mais esta do celeberrimo padre Schuler.

Noticiario

Repartição de Estatistica do Rio Grande do Sul

D'esta bem organisada repartição recebemos um substancioso e bem elaborado relatorio, pelo qual se vê o interesse que tem o seu director o intelligente e aliás competente cidadão sr. Nathaniel Cunha, por tudo quanto diz respeito ao progresso da grande terra gaucha.

Claro, conciso, explicito em todos os seus pontos, o relatorio é uma obra de folego, digna de ser imitada pelas repartições iguaes de outros Estados.

Agradecendo a valiosa offerta, damos os parabens ao Rio Grande do Sul e ao digno director da Repartição de Estatistica, o sr. Nathaniel Cunha.

Club "União Tubaronense"

Desta sympathica sociedade recebemos uma circular, na qual nos communica a posse de sua directoria, pedindo ainda a remessa do nosso modesto orgam para sua bibliotheca.

Gratos por semelhante distincção, enviaremos de bom grado o nosso jornal.

Protesto e appello

Do sr. Francisco Musial, recebemos um folheto com o titulo: "Protesto e appello, na questão de soccorro americano para a Polonia, dirigido ao Departamento do Ministerio das Relações Exteriores da America do Norte", trabalho produzido pelo dr. Feliks J. Mlynarski, delegado do supremo comité nacional da Polonia na America.

Gratos pela offerta.

Pic-nic da morte

Recebemos tambem do sr. Trajano Margarida um folheto com uns versos com o titulo acima e dedicados aos infelizes da catastrophe de 26 de Novembro Agradecemos.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina